

AVALIAÇÃO POR MEIO DE TAREFAS DE EMPARELHAMENTO COM O MODELO DAS PROPRIEDADES DOS SISTEMAS DE ESCRITA ALFABÉTICA

Bárbara Caroline Amorim da Silva Amaral

1

1. INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura e escrita remete a um processo contínuo abrangendo a necessidade de desenvolver tanto ensino, como a avaliação contínua das habilidades do aluno. Com isso, durante os estágios de alfabetização é recomendável adotar práticas pedagógicas baseadas em evidências, que permitam desenvolver em larga escala as experiências necessárias para desenvolver a concentração da aquisição da leitura e escrita. A área da Análise do Comportamento vêm apresentando resultados significativos perante o desenvolvimento de práticas pedagógicas com o intuito de melhorar o processo de alfabetização do aluno, em ressalva, na execução de pesquisas envolvendo Tarefas de Emparelhamento por modelo (matching-to-sample ou MTS). As ditas Tarefas de Emparelhamento por Modelo (matching-to-sample ou MTS), dispõem de um procedimento de operacionalização de tarefas de discriminação condicional, expondo um elemento-modelo com um ou mais elementos que devem ser emparelhados (relacionados), sendo denominados academicamente como: estímulo de comparação (S1) - discriminativo positivo e o outro de estímulo delta (S2).

Grande parte dos chamados “problemas de aprendizagem” também, podem ser considerados problemas de “ensinagem”, pois os métodos didáticos utilizados pelo professor podem não ser adequados a todos os alunos, sendo que alguns aprendem e outros não, e os que não aprendem são culpabilizados por seu déficit, ou ainda fatores familiares, sociais e políticos são invocados como as causas da falha de aprendizagem. Tais fatores podem interferir no processo de aprendizagem do aluno, mas muitas vezes se tornam bodes-expiatórios para o problema, se a culpa é do governo ou da família, o professor nada pode fazer. (MESQUITA, 2017, p.18).

Contudo, algumas perspectivas dentro da psicogênese da escrita apresentam algumas restrições sobre o uso de práticas mais pragmáticas, como o uso de recursos como a promoção de Tarefas de MTS, área de estudo presente da abordagem científica da Análise do Comportamento, no percurso do desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças.

¹ Bárbara Caroline Amorim da Silva Amaral, formada como pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas e pós graduanda em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Autora do seguinte trabalho, derivado do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Brandão Marques.

No entanto, pesquisas recentes demonstraram a eficiência da combinação desse combinação, como, por exemplo, o estudo pioneiro de Sidman (1971), no qual propõe a aprendizagem da leitura e escrita por meio de procedimentos de tarefas de MTS, apresentando relações entre ²fala e palavra impressa, e a fala e desenho, para um adolescente de 17 anos com microcefalia, mostrou um resultado em que o aluno aprendeu tanto correlacionar as relações expostas, como a palavra impressa ao desenho e virse versa.

Outro estudo, conduzido por Sidman (1971), com um aluno apresentando retardo mental, apresentou resultados significativos e semelhantes aos anteriores, no qual Sidman avaliou se o estudante já conseguiu emparelhar 20 figuras aos seus nomes ditados. A condução do estudo se aplicou na presença de 8 figuras (estímulos de comparação) e na presença de uma palavra para cada figura (estímulo modelo), foi pedido para o aluno escolher a palavra certa como nome correto a figura, sendo assim em cada tentativa correta o estudante ganhava um doce ou moeda, já nas erradas não ganhava. A mais, podemos destacar também o estudo de Lopes (1972), em que combinava um procedimento de escolha com três palavras escritas, sendo uma palavra se expressando como estímulo modelo e as outras duas como estímulos de comparação. A metodologia utilizada neste estudo se aplicou ao instrutor ler a palavra e pedir para o aluno repetir, e, logo após isso, pedir para o aluno escolher entre as três opções.

Diante disso, a proposta deste trabalho envolveu desenvolver um artigo científico apresentando os resultados obtidos em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para a formação em licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Já a proposta do trabalho remeteu a uma avaliação dos estágios de alfabetização de crianças na fase inicial de alfabetização, apresentando o foco da análise dos resultados sob a 7 das setes propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). O público alvo da pesquisa envolveu 10 crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental I, na idade de 7 a 9 anos. Por fim, os procedimentos utilizados para desenvolver a avaliação do estágio de alfabetização das crianças, remeteu a tanto um ditado de palavras, como um jogo virtual denominado de MTS PLAYER, apresentando questões sob a estrutura de tarefas de MTS.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo focou em divulgar os resultados obtidos em um trabalho de conclusão de curso em Pedagogia, na Universidade Federal de Alagoas. O trabalho

² Tarefas de Emparelhamento com o modelo/ Tarefas de MTS: abrangem um procedimento presente na área da Análise do Comportamento, com proposta de ofertar questões com alternativas semelhantes para facilitar a escolha na alternativa correta, e, com isso, construir na facilidade da aquisição do conhecimento.

apresentado para publicação apresentou a proposta de promover uma avaliação dos estágios de leitura e escrita de 10 crianças na fase inicial de alfabetização, por meio do procedimento de tarefas de mts, se norteando pelas 7 propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa, em que buscou avaliar os estágios de leitura e escrita de crianças entre 7 e 9 anos de idade, matriculados no ensino fundamental I da rede pública de ensino. A participação das crianças foi condicionada à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de assentimento da parte dos pais ou responsáveis pela criança. O instrumento foram dois, o primeiro envolveu um ditado com 15 palavras, sendo elas (BOLO, MULA, CAMELO, PIPA, LOJA, FACA, LIMA, TAPETE, MENINA, CAJU, DEDO, BONECA, GAVETA, SACOLA, SALADA). Já o segundo envolveu um jogo virtual, denominado de MTS Player, apresentando tarefas de mts ou emparelhamento com o modelo. Por fim, a avaliação dos estágios de leitura e escrita em que cada criança está presente foi averiguada pelas 7 propriedades descritas no Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

As propriedades analisadas do Sistema de Escrita Alfabética foram:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da aplicação das duas fases da proposta de avaliação (ditado de palavras e o

uso do jogo MTS Player), as crianças se mostraram dispostas em participar, como as professoras do 1º e 2º ano se mostraram dispostas em contribuir, demonstrando apoio ao liberar as crianças no momento da execução tanto do ditado e do teste MTS Player. Todavia, durante as primeiras visitas, as quais foram direcionadas para a aplicação do ditado de palavras, os alunos apresentaram um repertório inicial de alfabetização baixo, em especial as crianças do 1º ano, sendo que a maioria das palavras foram escritas de maneira incorreta.

Os erros mais evidentes foram dos alunos da turma do 1º ano, os quais desenvolveram escritas bem distantes da palavra correta, tendo escrito somente letras, mas sem formar a palavra ditada correta. Já os alunos da turma do 2º ano, apresentaram uma escrita similar, ou perto da palavra escrita correta. Dessa forma, podemos concluir que nessa primeira fase, de avaliar o repertório inicial de alfabetização, a maioria dos alunos apresentaram dificuldades nas propriedades 6 e 7 do Sistema de Escrita Alfabética. Assim, foi apresentado às professoras o feedback, e, com ele, a necessidade de estimular a consciência fonológica desses alunos.

Ademais, durante a aplicação do teste MTS Player, os alunos foram expostos a quatro sessões, ou seja, o teste foi aplicado quatro vezes. Ao longo das primeiras aplicações alguns alunos demonstraram resultados pouco significativos, sendo necessário repetir algumas vezes para a mesma sessão. No entanto, no decurso das sessões todos conseguiram concluir todas as fases do MTS Player, conseguindo assim desenvolverem as sessões mais precisas (3º e 4º), sendo elas focadas em avaliar as 7 propriedades do SEA, apresentando questões menos complexas, compondo estímulos de comparação mais óbvios. Logo abaixo, na figura 3, podemos perceber no gráfico apresentado o resultado geral do desempenho dos alunos participantes, o qual é exposto um baixo rendimento nas propriedades 3 e 4 do SEA, sendo elas: *A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada; Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;*

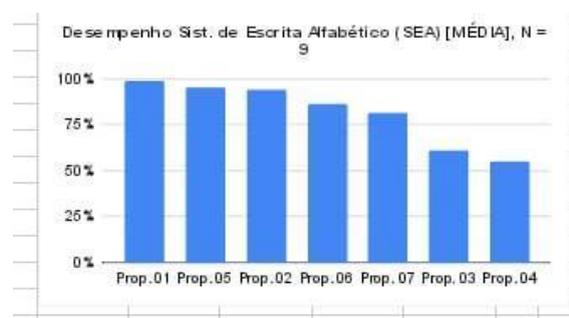


Figura 3: Gráfico com amostra do resultado do desempenho dos alunos/ Fonte: autora (2024)

Já nas propriedades 6 e 7, os alunos apresentaram um percentual de melhoria, em contraponto aos resultados expostos no ditado. Sendo que, nas últimas sessões as tarefas de MTS expressaram uma abordagem de avaliar como se escreve determinada palavra com estímulos de comparação menos complexos. Com isso, podendo contribuir no trabalho da professora sobre o desenvolvimento da alfabetização do aluno público-alvo, ao fornecer o entendimento prévio da relação entre palavra escrita, e, deste modo, estimulando a consciência fonológica. Por fim, nas demais propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (1ª Propriedade; 2ª Propriedade; 5ª Propriedade) foi notável um resultado positivo no geral, onde os alunos apresentaram resultados positivos em diferenciar letra de outros símbolos (1ª propriedade), como direcionar a posição correta e a variação da letra bastão e cursiva (2ª propriedade), e, compreender que nem todas as letras podem ocupar posições no interior de palavras e não podem estarem juntas (5ª propriedade). Portanto, mediante ao percurso e aos resultados deste estudo, pode-se notar a relevância dos métodos da Análise do Comportamento no processo de alfabetização do aluno. Sendo que, as tarefas de emparelhamento por modelo promoveram resultados significativos na avaliação dos estágios de leitura e escrita dos 10 alunos selecionados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E FUTURAS

Este trabalho pretendeu desenvolver a aplicação de um dos métodos da Análise do Comportamento na avaliação dos estágios da leitura e escrita do aluno, as ditas Tarefas de MTS, desenvolvidas em um jogo virtual denominado de MTS Player, além de compor as 7 propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) como base curricular para desenvolver a proposta de avaliação. Além disso, foi desenvolvido um ditado de palavras para averiguar o repertório de alfabetização inicial dos alunos, com intuito compreender o nível inicial de leitura e escrita de cada aluno antes da aplicação do jogo MTS Player.

Deste modo, o estudo presente foi construído por meio de testes tanto científicos (as tarefas de MTS), como práticos (o ditado), para assim avaliar em qual estágio de alfabetização estar o aluno mediante as Sete Propriedades do SEA. Com relação aos resultados obtidos na aplicação das tarefas de MTS, podemos concluir que o objetivo de avaliar o estágio de leitura e escrita dos alunos participantes foi concretizado. Pois, no decorrer da fase da aplicação do ditado de palavras as dificuldades apresentadas pelos alunos envolveram construção de palavras, e, com isso, dificuldade na consciência fonológica dos mesmos. Em que, na primeira fase da aplicação do MTS Player os alunos demonstraram resultados semelhantes,

sendo que logo após esses resultados serem repassados à professora, os alunos participaram da segunda aplicação do MTS Player, e, o resultado apresentado demonstrou melhoria na construção de palavras. Ademais, pode-se notar a eficiência da metodologia deste trabalho, perante os resultados obtidos nas propriedades 1, 2 e 5, os quais os percentuais expostos no gráfico foram bem relevantes. Dessa maneira, este estudo contribuiu para evidenciar a utilidade de práticas voltadas para o uso de procedimentos dentro da Análise do Comportamento, perante o processo de aprendizagem da leitura e escrita de crianças no período do processo de alfabetização das mesmas. Com isso, cabe a necessidade de investir em outras iniciativas de estudos como este, mas com o foco em promover instrumentos com tarefas de MTS, com o foco em melhorar o processo de alfabetização de crianças, por meio do ensino de conteúdos linguísticos voltados para letramento alfabético e associação entre fala e palavra escrita (consciência fonológica).

REFERÊNCIAS

- HAYDU, B. Veronica. O modelo da equivalência de estímulos na forma de jogos educativos para o ensino de leitura. **Acta Comportamentalia**, México, v.14. n.1, p.77-98, 2006.
- MORAIS, G. A. et al. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORAIS, G. Artur. **Sistema de Escrita Alfabética**. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- ROSE, de, C. Júlio. Análise comportamental da Aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, São Carlos, v.1, n.1, p. 29-50, 2005.
- SEREJO, Patrícia. MELO, Raquel. Equivalência de Estímulos e Estratégias de Intervenção rianças com Dificuldades de Aprendizagem. **Interação em Psicologia**. Brasília, p.103-112, 2009.
- SOUZA, Deisy et al. **Análise Comportamental da aprendizagem de leitura e escrita e a construção de um currículo suplementar**. Santo André: Análise do Comportamento para a educação – contribuição recente. 2004.
- SOUZA. Deisy, G. ROSE. Júlio. Desenvolvimento Programas Individualizados para o ensino leitura e escrita em contexto coletivo. **Psicologia e Análise do Comportamento : Conceituação e Aplicação à Educação, Organização, Saúde e Clínica**, Londrina, v.1, 1. ed, p. 177-197, 2014.